

— FIGURA MAIOR DA CULTURA PORT.
FIGURA EXCELENTE DE CIDADÃO

Marchas, Danças e Canções

As canções heróicas de Lopes-Graça

Lopes-Graça dizia sobre si próprio: *“Sou apenas um profissional da música, que se tem esforçado por desempenhar o seu ofício o melhor possível, sem trair nenhum dos imperativos que lhe fazem amar a sua arte e defendê-la contra tudo e todos (...). Se algum título posso invocar, é apenas este: o de artista, (...) sem separar a sua arte do homem e de tudo quanto ao homem diz respeito ou interessa profundamente: os seus problemas, as suas lutas, o seu destino, a sua condição social”*

A consciência da sua condição de artista, está pois intimamente ligada à de trabalhador. A consciência de quem possui um ofício é um dos traços da personalidade que, desde cedo na sua vida, colocam Lopes-Graça no caminho da acção política empenhada.

em LG

O jovem Lopes-Graça compromete-se activamente com o povo. Nesse caminho, junta-se a João José Cochofel, a José Gomes Ferreira, a Bento de Jesus Caraça, a Álvaro Cunhal, a Soeiro Pereira Gomes, a Alves Redol, e tantos outros, na luta contra o regime salazarista e na afirmação plena da cidadania, e com eles empenha-se integralmente na acção política.

“É mais perigoso um mi bemol de Lopes-Graça do que mil panfletos subversivos” disse um ministro salazarista.

O Lopes-Graça artista é inseparável do Lopes-Graça cidadão, inseparável das suas convicções.

Texto lido
pelo Alexandre
no concerto
de 30/9 na
B. Baixa
CGTP

O preço da fidelidade aos princípios que abraça, da afirmação das suas convicções, Lopes-Graça paga-o com a privação da liberdade – são duas as prisões de que é vítima, paga-o com as dificuldades que lhe são impostas pelo regime saído do golpe militar de 28 de Maio de 1926: o regime fascista.

Em 1946, há mais de 6 décadas atrás, Lopes-Graça cria Coro do Grupo Dramático Lisbonense e, com ele, participa nas iniciativas do MUD (Movimento de Unidade Democrática).

Meses antes, no ano anterior, na Casa do Pinhal, no Senhor da Serra, unindo à sua volta uma pléiade de poetas – entre eles, João José Cochofel, José Gomes Ferreira –, Lopes-Graça havia dado com eles início à criação de uma série de canções: à criação de um *Novo Cancioneiro*. Reunidas num caderno intitulado “Marchas, Danças e Canções”, nasceram de um *desejo de poetas e músico*.

ETM

Nas palavras de Lopes-Graça, “*de um desejo comum de dar ao nosso povo um pequeno repertório de canções e danças, que correspondessem ao conteúdo actual da sua consciência*”, e acrescenta: “*Uma poesia popular e de projecção colectiva só se justifica e atinge a sua verdadeira finalidade quando utilizada por aqueles a quem se dirige*”. Foi esse o objectivo que perseguiu, mesmo após a sua proibição pela PIDE. E as canções continuaram a servir esse objectivo enquanto instrumento de luta e de acção clandestina.

AD COLHEU BY MEUSO
em 1974

O concerto de 25 de Maio de 1974, que trouxe “Marchas, Danças e Canções” à fruição da liberdade, já reconhecidas como as “Canções Heróicas de Lopes-Graça”, correspondeu a um dos anseios mais profundos de poetas e músico, o desejo de liberdade.

Comunidade
- Voz
A OULAN
RECORRAR

(CD – extracto do discurso do presidente da comissão nacional de socorro aos presos políticos, João da Palma Carlos) PRODUÇÃO NCPFA DATA

“Marchas, Danças e Canções” - as “Canções Heróicas”, censuradas e proibidas pelo fascismo, tiveram, após o 25 de Abril, uma 2ª edição, em homenagem a Fernando Lopes-Graça pelos seus 75 anos, edição essa da iniciativa da CGTP – Intersindical Nacional, a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses.

No tempo presente, a crescente precaridade do emprego, as políticas de sistemática destruição das conquistas sociais alcançadas com o 25 de Abril, a crise económica que enriquece a banca de forma escandalosa, em que o poder se exerce de forma crescentemente arrogante, demonstram que as «Canções Heróicas» continuam a ser actuais, continuam a ser necessárias, continuam a ser cantadas, a afirmar “*através da poesia e do canto empenhados, a esperança num futuro livre e desoprimido*”.

Lopes-Graça continua presente.

~~Cantemos a sua música.~~